



Plataforma dança, corpo, gestos e movimentos: um material paradidático para o ensino da dança nos anos iniciais da educação básica.

Dirceu Antônio Cordeiro Júnior
Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações
dirceucordeiro2@yahoo.com.br | [LATTES](#)

Júlio César Enézio
Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações
julio.enezio@unincor.edu.br | [LATTES](#)

Recebido em: 30 de novembro de 2021.
Aprovado em: 28 de abril de 2025.

 DOI: <http://dx.doi.org/10.5965/198431782112025e0071>
eLocation-id: e0071

 Esta revista está licenciada com uma *Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional*.

Os artigos publicados na Revista Educação, Artes e Inclusão passam pelo *Plagiarism Detection Software | iThenticate*. Artigo adaptado da dissertação dos mesmo autores, tendo 85% de semelhança.

Plataforma dança, corpo, gestos e movimentos: um material paradidático para o ensino da dança nos anos iniciais da educação básica.

Ao se discutir a dança, em todos os seus estilos, chega-se ao entendimento da sua importância na formação humana, como prática educacional. Essa atividade corporal, mais que reprodução de passos, pode ter um grande potencial nas aulas de Educação Física. Em contribuição ao vocabulário das artes, a dança pode expressar as diversas alternativas de conhecimento do mundo, sendo uma importante estratégia didática na formação dos alunos da Educação Básica. Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi construir um produto educacional denominado “Plataforma Dança, Corpo, Gestos e Movimentos”, relacionado ao ensino e valorização da dança, que forneça subsídios para os profissionais de Educação Física do Ensino Fundamental. A população do estudo foi composta por 32 professores atuantes no Ensino Fundamental. Para o levantamento de dados, foram enviados questionários eletrônicos distribuídos antes da utilização da plataforma eletrônica pelos profissionais e posteriormente ao trabalho com esse material paradidático. Após as análises dos dados obtidos na pesquisa, verificou-se que a plataforma pode auxiliar os docentes na elaboração de suas aulas, de forma que os benefícios de aprendizagem relacionados à dança sejam obtidos de forma adequada, valorizando o movimento e a saúde, mas também os aspectos de cognitivos e culturais.

Palavras-chave: Educação Física; Dança; Ensino Fundamental.

Dança, corpo, gestos e movimentos platform: a paradidactic material for teaching dance in the early years of basic education.

When discussing dance, in all its styles, one comes to an understanding of its importance in human formation, as an educational practice. This physical activity, more than the mere reproduction of steps and movements, can present a great potential in Physical Education classes. In contribution to the vocabulary of the arts, dance can express the different alternatives of knowledge in the world, as a substantial didactic strategy in the formation of Basic Education students. In this sense, the objective of this study was to construct an educational product named “Dança, Corpo, Gestos e Movimentos Platform”, related to the teaching and appreciation of dance, which provides subsidies for Physical Education professionals in Elementary School. The study population consisted of 32 teachers working in Elementary School. For data collection, electronic questionnaires were sent distributed before the use of the electronic platform by professionals and after the work with this paradidactic material. After the analysis of the obtained data, it was found the Platform can assist teachers in preparing their classes, so that the benefits of learning related to dance are obtained in an adequate way, valuing movement and health, but also cognitive and cultural aspects.

Keywords: Physical Education; Dance; Elementary School.

INTRODUÇÃO

Ao se discutir a dança, em todos os seus estilos, chega-se ao entendimento da sua importância na formação humana como prática educacional (FREIRE, 2001). Essa atividade corporal, mais que uma mera reprodução de passos, pode ter um grande potencial nas aulas de Educação Física. Em contribuição ao vocabulário das artes, a dança pode expressar as diversas alternativas de conhecimento do mundo, sendo uma importante estratégia didática na formação dos alunos da Educação Básica (ENÉZIO; CORDEIRO JR, 2022).

A dança, como parte do contexto escolar, está inserida na disciplina de Educação Física e é mencionada nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (BRASIL, 1998, p.24).

A Educação Física permite que se vivenciem diferentes práticas corporais advindas das mais diversas manifestações culturais [...] As danças, esportes, lutas, jogos e ginásticas compõem um vasto patrimônio cultural que deve ser valorizado, conhecido e desfrutado. Além disso, esse conhecimento contribui para a adoção de uma postura não-preconceituosa e discriminatória diante das manifestações e expressões dos diferentes grupos étnicos e sociais e às pessoas que dele fazem parte.

Assim, essa atividade corporal pode promover momentos de autoconhecimento para os alunos, contribuindo na autoestima e na valorização cultural. Por meio da dança, os alunos são capazes de exteriorizar seus sentimentos. Como parte de rituais e estratégias de aprimoramento corporal, essa atividade esteve presente mesmo em sociedades primitivas, o que demonstra todo seu potencial para aprimorar o desenvolvimento humano em vários aspectos. Antes mesmo da linguagem oral, ela foi a expressão do homem por intermédio da linguagem gestual (PORTINARI, 1989).

Scarpato (2001) relata que a escola deve proporcionar atividades prazerosas para os alunos por meio da dança, ressaltando que esse momento não deve ser apenas uma aula de movimentos, mas que deverá, em sua totalidade, explorar as habilidades motoras, cognitivas bem como os aspectos sociais e culturais dos alunos.

No contexto educacional, a dança pode ter objetivos muito maiores e ser mais que uma simples apresentação de final de ano ou desfiles em datas comemorativas. Ela deve ter seu lugar de destaque na grade curricular, como todos os conteúdos ministrados em outras disciplinas, não sendo desprivilegiada dentro da organização do plano de ensino. A dança, sim, pode e deve ser considerada uma forma de entretenimento e recreação, além de fazer



fazer parte dos musicais escolares, ser expressão corporal, ser movimento, ser linguagem através da arte. Essa atividade deve ser encarada como uma prática com grande valor acadêmico, pois pode melhorar e ampliar as habilidades motoras, contribuindo com o aprendizado escolar em vários aspectos (MARQUES, 2012a).

Dessa forma, o presente estudo visa fornecer subsídios, por meio do desenvolvimento de uma plataforma eletrônica, para os professores de Educação Física que trabalham com o Ensino Fundamental, de modo que esses profissionais possam incluir a dança de forma sistematizada e contínua em suas aulas, possibilitando um maior aproveitamento de todos os benefícios que essa importante atividade pode proporcionar. Além dos aspectos mencionados, a elaboração de materiais paradidáticos digitais pode minimizar os problemas gerados pela interrupção das atividades escolares, causadas pelas medidas de prevenção da COVID-19 e contribuir para a adequação das metodologias pedagógicas às novas exigências da sociedade, tanto durante, quanto posteriormente à pandemia.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A dança como componente curricular nas aulas de Educação Física, segundo os documentos oficiais Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

A Educação Física, segundo a Base Nacional Comum Curricular BNCC (2018), é um espaço de interação social, em que se podem difundir as práticas corporais nas suas mais variadas formas, possibilitando a expressão do sujeito. Ela tem o movimento como parte cultural, mas não o limitando como algo que fixa simplesmente às direções, níveis, ou espaço de um corpo, mas sim a identidade desse indivíduo em todas as suas potencialidades.

O mesmo documento considera que as aulas práticas devem ser um espaço de pluralidades corporais e culturais, proporcionando possibilidades de experiências emotivas, estéticas e lúdicas, de forma autônoma, atuando também no lazer e saúde. O convívio proporcionado aos alunos nas aulas práticas é fundamental para formação humana, como saber lidar com as emoções, reconhecer as diferenças e as trocas de experiências nas brincadeiras (BRASIL, 2018). Dentro das unidades temáticas da disciplina Educação Física, contidas na BNCC, existem as práticas corporais que são compostas por brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, lutas, práticas corporais de aventura e a dança (BRASIL, 2018).

Os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental vêm de outra realidade, a educação infantil. Isso deve ser levado em conta na hora de propor as atividades dentro das unidades temáticas.

O Ensino Fundamental, com nove anos de duração, é a etapa mais longa da Educação Básica, atendendo estudantes entre 6 e 14 anos. Há, portanto, crianças e adolescentes que, ao longo desse período, passam por uma série de mudanças relacionadas a aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais, emocionais, entre outros. Como já indicado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos (Resolução CNE/CEB nº 7/2010)²⁸, assim analisando a BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Nesse período da existência humana, as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento e construção do conhecimento que impactam e repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo. Como destacam as DCN, a maior desenvoltura e a maior autonomia nos movimentos e deslocamentos ampliam suas interações com o espaço e a progressiva sistematização do ensino aprendizagem (BRASIL, 2018, p. 57).

A continuidade do brincar é de extrema importância, não se pode quebrar esse elo assim que o aluno chega da educação infantil. Estudar, de forma profissional, as características sociais desses alunos, no que se refere à comunidade em que está inserido, pode criar maior engajamento nas atividades propostas (BRASIL, 2018).

Para os alunos dos 1º e 2º anos do ensino fundamental, na unidade temática “dança”, a BNCC propõe que as rodas cantadas e as brincadeiras rítmicas e expressivas devem fazer parte das habilidades a serem trabalhadas. O aluno deverá conhecer as danças do contexto comunitário e regional. O professor, nesse caso, deve respeitar as individualidades de cada um, como o seu tempo de aprendizado e, até mesmo, o seu desempenho corporal. O mesmo documento relata que os trabalhos de elementos construtivos servem para que os alunos identifiquem o ritmo, espaço, gestos, tempo das danças, valorizando cada cultura e respeitando as diferentes manifestações (BRASIL, 2018).

Para as turmas do 3º ao 5º ano do ensino fundamental, quando se trata das danças do

Brasil e do mundo, os alunos devem adquirir conhecimento, valorizando e experimentando as culturas indígena e africana, recriando vários significados e valores. É importante existir a busca de estratégias para execução de elementos constitutivos das danças, assim, em contexto geral, deve-se trabalhar situações de preconceito e injustiças presentes no contexto das danças e de todas as práticas corporais (BRASIL, 2018).

Para Marques (2012b), os PCNs são uma alternativa para os professores que buscam um trabalho efetivo por meio da dança e querem estar próximos das especificidades da mesma. Não é um documento formador, mas dará indicativo e parâmetro para execução do trabalho, dentro das demandas do conteúdo no contexto escolar.

No ensino formal, a dança faz parte das disciplinas de Artes e de Educação Física. No plano informal, também está presente em projetos sociais, com função e objetivos diferentes, conforme o mencionado nos PCNs de Artes

Embora em muitos países ela já faça parte do currículo escolar obrigatório há pelo menos dez anos, no Brasil, a sua presença social (curricular) nas escolas, na maioria dos Estados, apresenta-se como parte dos conteúdos de Educação Física (prioritariamente) e/ou de Educação Artística (quase sempre sob o título de Artes Cênicas, juntamente com Teatro). No entanto, a Dança é ainda predominantemente conteúdo extracurricular, estabelecendo-se de formas diversas: grupos de dança, festivais, campeonatos, centros comunitários de arte (BRASIL, 1998, p. 27).

A dança é uma arte que integra a cultura humana às atividades de lazer e religião, sendo assim, a criança, por meio do movimento, constrói sua autonomia corporal, socializa, explora o ambiente e expressa com liberdade, melhorando assim seu vocabulário gestual. Na escola, essa atividade ajuda o aluno a conhecer e entender seu corpo, sua capacidade de movimento, as potencialidades motoras, cognitivas e afetivas, através da ação física harmonizada de maneira integrada (BRASIL, 1998). Tendo como base o desenvolvimento holístico do aluno, a dança enquanto expressão da comunicação humana contribui para os estudantes entenderem o funcionamento do corpo através dos tecidos que o constituem e suas funções. Podem compreender como o peso e volume interagem com o ambiente em deslocamentos e orientações no espaço; e como o equilíbrio, a coordenação, a força e a resistência são importantes. Além disso, com a improvisação, há estímulo à criatividade e a prática corporal. A dança permite ao aluno expressar e experimentar sua personalidade.

Scarpato (2001) relaciona a dança na educação com o aprendizado intelectual e a livre expressão do aluno. Nesse contexto, o aprendizado que essa atividade proporciona influência de forma positiva o entendimento de outras disciplinas e ajusta esse aluno para se posicionar no mundo de forma mais ativa, não sendo mero ouvinte. É importante entender que a dança não se resume a aprender repertórios, mesmo que o ensino esteja engajado em técnicas mais elaboradas. A missão dos professores é fazer com que os alunos se tornem investigadores, interpretadores e cocriadores (MARQUES, 2012b). O docente, nesse sentido, tem a função de levar o aluno por melhores caminhos, para que seu aprendizado seja realmente consistente. Estudar, planejar e aplicar se faz necessário para que os alunos desfrutem de todos os benefícios que a dança pode proporcionar. Ser realmente um mediador de conhecimento: essa deve ser a missão do professor de Educação Física que atua no ensino fundamental.

2.2 Psicomotricidade e Aprendizagem

A psicomotricidade representa a integração das funções motoras e psíquicas em consequência da maturidade do sistema nervoso. A dança, por ser uma atividade completa, é capaz de integrar essas funções. Neves (2011) comenta a finalidade dessa atividade e toda sua importância na formação intelectual das crianças, mostrando como a educação psicomotora é fundamental. É importante a discussão sobre a relação da psicomotricidade enquanto fator ou elemento de libertação da criança em processo de formação motora. Conhecer, desde cedo, todo o potencial do seu corpo e tudo que ele é capaz de fazer, faz com que as crianças sigam as etapas de amadurecimento motor de forma correta (XISTO; BENETTI; 2012). A psicomotricidade torna-se algo imprescindível para o processo de alfabetização, pois ela auxilia o desenvolvimento de qualidade em cada etapa.

A psicomotricidade é a ferramenta principal no processo de aprendizagem e na alfabetização de crianças do ensino fundamental para analisar os movimentos em formação e estruturação do esquema corporal das crianças, mostrando que o desenvolvimento das capacidades psicomotoras contribui para o processo de alfabetização (CAMPOS; SOUZA, 2014, p. 11).

O desenvolvimento motor e a aprendizagem são indissociáveis do ponto de vista educacional. Fonseca (1995) cita que, de maneira expressiva, a estruturação do esquema corporal e a formação cognitiva são auxiliadas pelo desenvolvimento, de forma correta, da psicomotricidade. Aspectos cognitivos, afetivo-emocionais e motores, letras e desenhos ainda



sem formas, fazem parte de habilidades psicomotoras que compreende lateralização. A coordenação e domínio lateral, assim como a noção de espaço-temporal, estão ligadas a escrita e à leitura, e são intimamente relacionadas à educação psicomotora (LE BOULCH, 1988). As atividades sensório-motoras de qualidade estimulam a criança a usar os termos linguísticos de forma adequada, tendo assim um bom desenvolvimento de vários conceitos, como: o espacial, as atividades de cunho visual, auditivas, cognitivas e táteis. Dessa forma, o aprimoramento cognitivo e o pensamento representativo acontecem à medida que as crianças são submetidas às mais variadas ações motoras (PIAGET, 1978).

Para Fonseca (1995) devem ser criados programas de educação ou reeducação psicomotora, de acordo com o perfil traçado de cada indivíduo da população em questão. O objetivo é proporcionar motricidade espontânea, rítmica e coordenada, tornando a criança com maior capacidade de elaborar, expressar informações e integrar com o meio. Aulas de dança bem elaboradas podem contribuir com esses programas.

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa, de abordagem qualitativa, que visa à elaboração e análise de um produto educacional denominado “Plataforma Dança, Corpo, Gestos e Movimentos”, relacionado ao ensino e valorização da dança, que contribua e forneça subsídios para os profissionais de Educação Física do Ensino Fundamental.

Para o desenvolvimento do estudo, foram seguidas as seguintes etapas:

3.1 Pesquisa exploratória

A revisão de literatura foi realizada através de busca de artigos indexados no banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SCIELO, PubMed e Periódicos CAPES. Também foram utilizados livros e publicações do Ministério da Educação. Os descritores definidos para busca foram: Educação Física, Dança e Ensino Fundamental.

3.2 Pesquisa de campo e coleta de dados

O estudo foi realizado em nove (09) escolas, sendo: duas (02) da rede particular de ensino de Três Corações-MG e, as demais, escolas municipais das cidades de Caxambu-MG, Cambuquira-MG, Lambari-MG, São Bento Abade-MG e Cruzília-MG, além de duas (02) também em Três Corações-MG. A população do estudo foi composta por 32 professores de Educação Física.

Para o levantamento de dados, foram enviados questionários eletrônicos, compostos de perguntas objetivas e discursivas, distribuídos antes da utilização da plataforma eletrônica pelos docentes, e posteriormente ao trabalho com esse material paradidático. Os questionários e o TCLE foram aprovados pelo Comitê de Ética, através do parecer consubstanciado no 4.685.104. Os dados obtidos foram tabulados em planilhas eletrônicas e posteriormente os conteúdos analisados.

3.3 Aspectos técnicos da elaboração da plataforma e recebimento do material produzido

O produto educacional desenvolvido no presente estudo trata-se de um blog eletrônico, intitulado “Plataforma Dança, Corpo, Gestos e Movimentos”, que tem o objetivo de fornecer subsídios para os professores de Educação Física atuantes no Ensino Fundamental, a fim de promover a valorização da dança no currículo e ambiente escolares. O material é composto por informações técnicas relacionadas a diversos tipos de danças, associadas a seus respectivos vídeos de demonstração.

Este artigo é derivado de uma pesquisa de mestrado desenvolvida pelo próprio autor do presente trabalho (ENÉZIO, 2021). A Plataforma encontra-se disponível para acesso e consulta no link: <http://mestredomovimento952613280.wordpress.com>. Para a elaboração do material foi utilizado o sistema, livre e aberto, de gestão de conteúdo para internet *WORDPRESS*. Foram usados, também, programas de edição de texto, editores de imagem e vídeo, além das redes sociais para a distribuição e divulgação do material. A plataforma é interativa, ou seja, outros profissionais da área da Educação Física foram convidados para postarem seus trabalhos na página. Os vídeos recebidos dos profissionais foram carregados na plataforma *YouTube* e, posteriormente, inseridos na página “Corpo, Gestos e Movimentos”.

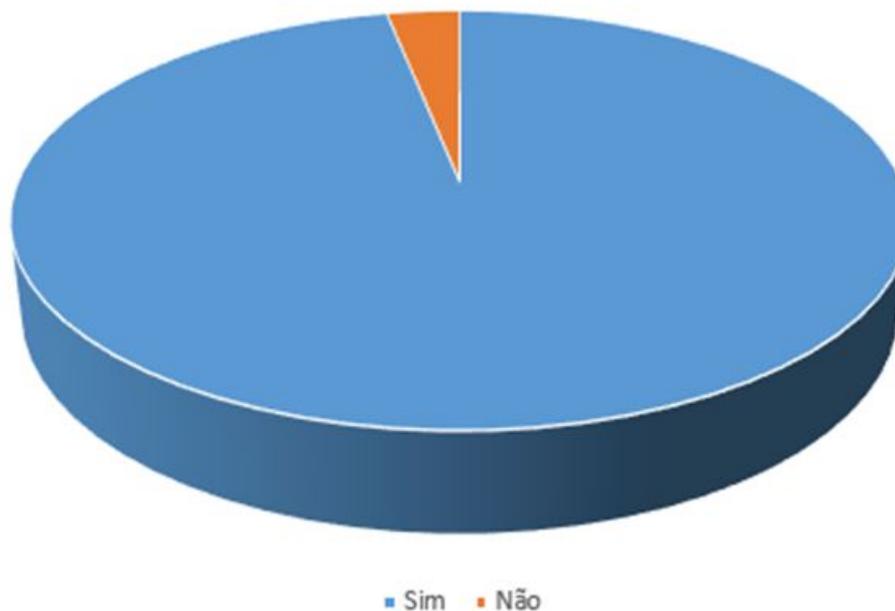
Os vídeos dos profissionais que contribuíram com o trabalho, que estão em domínio público no *YouTube*, foram anexados de forma direta na nossa plataforma através dos links, mantendo todos os direitos e informações do criador. Assim, foi construído um produto educacional mais diversificado, criativo e democrático.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A dança está intimamente ligada ao trabalho de desenvolvimento motor e cognitivo da criança. Dessa forma, valorizar esse conteúdo dentro da disciplina de Educação Física se faz necessário (MONTIEL; ANDRADE, 2016). Por meio da análise dos questionários aplicados aos professores, verificou-se a relevância de projetos dessa natureza.

A primeira pergunta realizada foi: “Você considera importante o conteúdo ‘dança’ nas aulas de educação física?” (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Você considera importante o conteúdo “dança” nas aulas de educação física? (32 respostas)

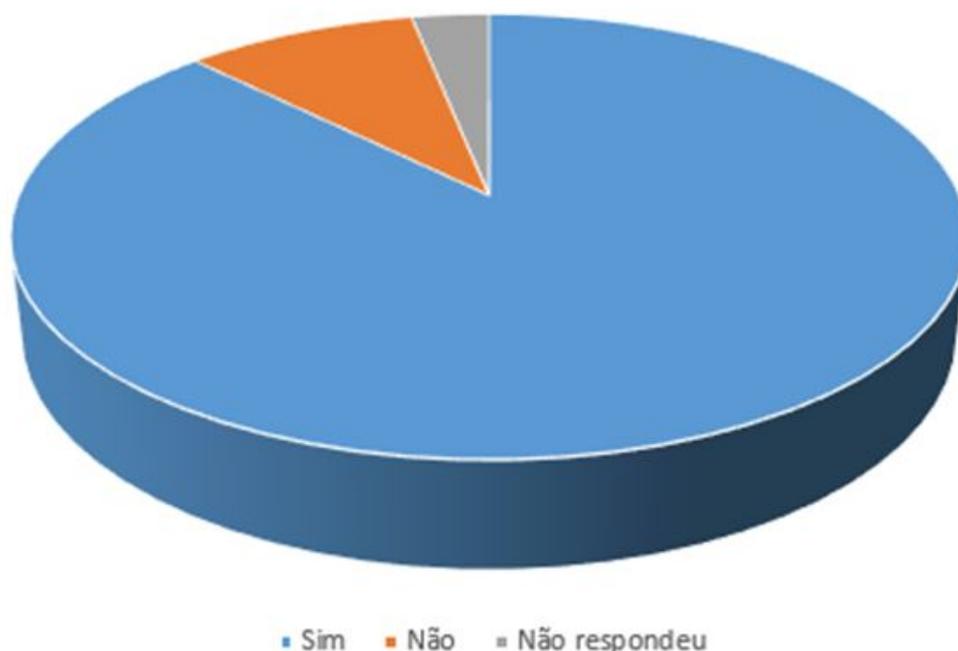


Fonte: Formulário eletrônico aplicado aos professores de Educação Física (2021).

Analisando o Gráfico 1, foi possível observar que a quase a totalidade dos docentes consideram a dança como um conteúdo relevante a ser ministrado na disciplina Educação Física. Porém, muitas vezes, esse tópico não é trabalhado de forma adequada, principalmente pela desvalorização dos aspectos culturais (RENGEL, 2001).

No Gráfico 2 estão representadas as respostas sobre a utilização da temática “dança” na elaboração de suas aulas, Observa-se que a maioria dos professores responderam afirmativamente. Apenas três (03) docentes disseram que não contemplam o conteúdo em seus planos de ensino e um (01) professor não respondeu.

Gráfico 2 - Você trabalha a unidade temática “dança” em suas aulas? (31 respostas)

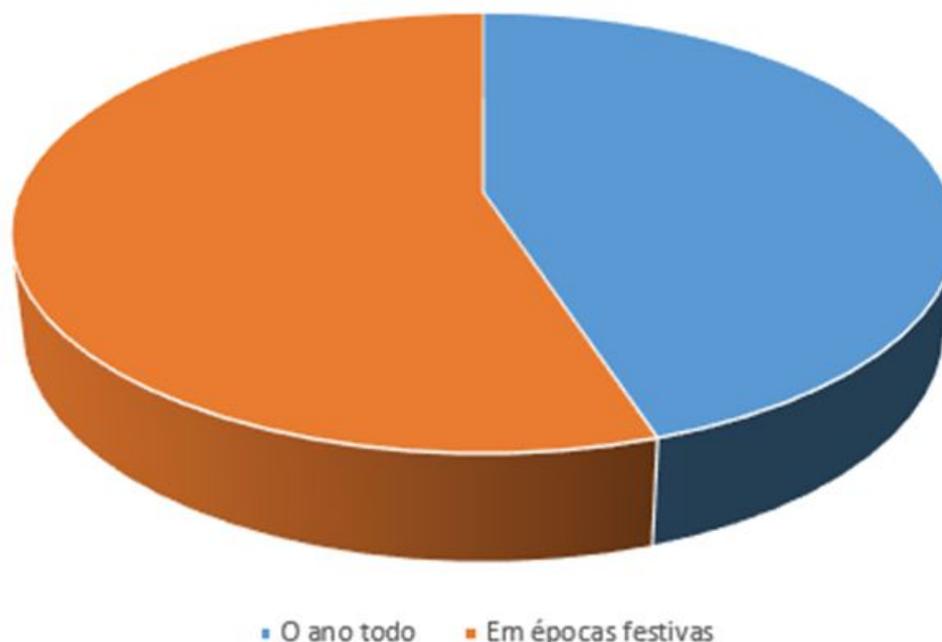


Fonte: Formulário eletrônico aplicado aos professores de Educação Física (2021).

Grande parte dos docentes afirmou trabalhar o conteúdo mencionado, porém, esse pode não ser o ponto mais relevante. A frequência e os momentos em que a dança é inserida nas aulas devem merecer atenção.

Analisando o Gráfico 3 foi possível verificar que, na maioria das escolas onde os professores participantes atuam, a dança é valorizada apenas em épocas festivas, ou seja, o conteúdo não é trabalhado em toda sua potencialidade.

Gráfico 3 - Com qual frequência e quais momentos você utilizava a temática “dança” em suas aulas? (31 respostas)



Fonte: Formulário eletrônico aplicado aos professores de Educação Física (2021)

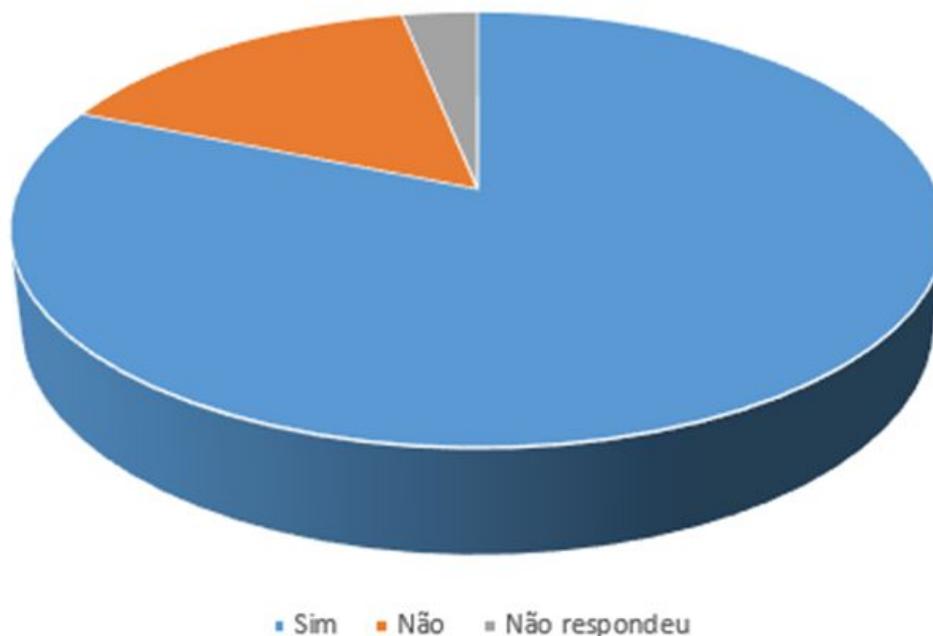
A análise do gráfico acima remete a uma falta de atenção e cuidado com o conteúdo, pois esse deve ser parte integrante do processo educacional e não meramente destinado ao entretenimento. Segundo a BNCC, as atividades que valorizam o movimento são um espaço aberto de muito aprendizado, por meio das quais o aluno tem a oportunidade de entender seu corpo, sendo esse formador de cultura e onde os alunos experimentam e analisam diferentes formas de expressão no contexto educacional da disciplina.

[...] é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo [...] Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orienta as práticas pedagógicas na escola. Experimentar e analisar as diferentes formas de expressão que não se alicerçam apenas nessa racionalidade é uma das potencialidades desse componente na Educação Básica [...] (BRASIL, 2018, p. 213).

Pereira *et al.* (2001) descreve que a dança deve ser trabalhada na escola por se tratar de um conteúdo de fundamental importância: seu valor pedagógico contribui para que os alunos conheçam a si próprios, como a todos a seu redor, e que sejam capazes de criar, explorar novos sentidos, usar a imaginação de formas variadas nos mais diversos momentos destinados para criação de coreografias e movimentos livres, ir fundo em suas emoções, buscando sempre alternativas para um trabalho corporal e expressivo com toda sua corporeidade. Ou seja, a dança é um conteúdo que pode ser muito produtivo em diversos aspectos da aprendizagem. Dessa forma, ela não deve ficar restrita à algumas épocas do ano, apenas.

Em se tratando da BNCC, os docentes também foram questionados, conforme a representação do Gráfico 4: “Para elaboração das suas aulas, você segue as propostas da BNCC que organizam o ensino em unidades temáticas e objetos de conhecimento?”.

Gráfico 4 - “Para elaboração das suas aulas, você segue as propostas da BNCC que organizam o ensino em unidades temáticas e objetos de conhecimento?” (31 respostas)



Fonte: Formulário eletrônico aplicado aos professores de Educação Física (2021).

Entre os 31 participantes, apenas cinco (05) docentes, ou seja, 16% dos respondentes, relataram que não seguem as propostas da BNCC na elaboração para a elaboração de suas aulas. Esse é um dado interessante, pois trata-se do documento de caráter normativo que

aborda as questões que devem ser adotadas para que os alunos consigam se desenvolver durante cada etapa o ensino. Sendo assim, espera-se que todos os profissionais que atuam na Educação sigam esse documento, pois ele direciona as demandas da Educação Básica.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2018, p. 7).

A BNCC considera a importância da dança no meio escolar, mencionando que as práticas corporais devem ser um tema a ser abordado por meio da cultura. Desse modo, seria ampliada, nos alunos, a consciência de seus movimentos em todas as suas finalidades e potencialidades, mencionando que

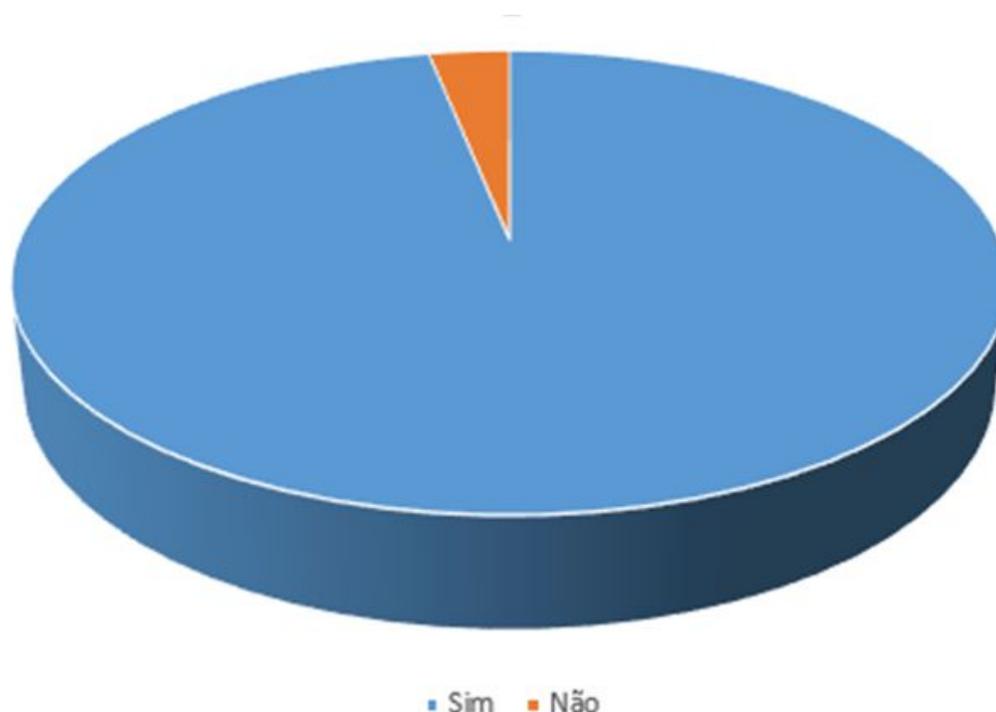
[...] as práticas corporais devem ser abordadas como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório. Desse modo, é possível assegurar aos alunos a (re)construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade (BRASIL, 2018, p. 2013).

Verderi (2009, p. 50) ressalta a importância do conteúdo dança no processo de aprendizagem, demonstrando que ela tem muito a oferecer aos educandos, contribuindo para formar o homem para a vida. Assim, a autora ressalta que “[...] a dança na escola deve proporcionar oportunidades para que o aluno desenvolva todos os seus domínios do comportamento humano”.

A intenção é tornar real a dança na escola, fazendo-a deixar de ser um conteúdo fantasma, que só aparecia em festinhas comemorativas, e passar a ser uma proposta pedagógica. Assim será a partir do momento que a utilizarmos nas atividades, de forma que contribua para a formação integral dos nossos alunos. Devemos estimular os conteúdos dessa cultura corporal que, embalada no ritmo da música, propiciará a formação necessária para o aperfeiçoamento dos processos cognitivo, motor e sócio-afetivo e, quiça, contribuirá para o despertar do interesse, por parte dos alunos, do processo educacional, afinal, onde não há interesse, não há aquisição de conhecimentos (VERDERI, 2009, p. 50).

No sentido de ajudar os profissionais com instrumentos pedagógicos para realização de suas atividades com dança, foi feito o seguinte questionamento: “Uma plataforma eletrônica com ideias e instruções para realização de atividades remotas com danças e exercícios poderia ajudar na elaboração de suas aulas?” (Gráfico 5).

Gráfico 5 - Uma plataforma eletrônica com ideias e instruções para realização de atividades remotas com danças e exercícios poderia ajudar na elaboração de suas aulas? (32 respostas)



Fonte: Formulário eletrônico aplicado aos professores de Educação Física (2021).

No Quadro 1, a seguir, é possível verificar os exemplos de respostas dos professores que reforçam essa afirmação. Conforme mencionado, os questionários, além das perguntas objetivas, constituíam-se em espaços para comentários abertos, por parte dos envolvidos no estudo, sobre a plataforma e sua aplicabilidade.

Quadro 1 – Exemplos de respostas à questão: Uma plataforma eletrônica com ideias e instruções para realização de atividades remotas com danças e exercícios poderia ajudar na elaboração de suas aulas?

RESPOSTAS
<i>“Com certeza. Porque nem todos, nós professores de educação física, somos habilitados com dança”</i>
<i>“Com certeza, pois as vezes nos falta conhecimento para aplicarmos”</i>
<i>“Poderia ser de grande importância ter ferramentas tecnológicas para compartilhar e aprender. Uma ótima ideia, não conheço nenhuma.”</i>
<i>“Porque pode ajudar a planejar alguns tipos diferentes de aula”</i>
<i>“Pois as pessoas saberiam lidar melhor com essa técnica”</i>
<i>“Sem dúvidas, o conforto da realização de dança em um lugar tranquilo e sem público (Ela e o Professor) ajudaria as pessoas tímidas a se soltarem mais.”</i>
<i>“Principalmente com uma sequência metodológica iniciando com passos básicos até passos mais avançados, com passos livres até coreografias.”</i>
<i>“Seria uma forma de ter obter mais conhecimento e apoio”</i>
<i>“Com certeza, novos recursos e aprendizados são sempre bem-vindos”.</i>
<i>“Todo suporte é muito bem-vindo para um melhor planejamento e adequação para as aulas.”</i>
<i>“Tudo na tecnologia usado para o bem comum é bem-vindo.” .</i>
<i>“Todos os recursos de boa qualidade podem enriquecer as aulas” . .</i>
<i>“Ainda existem muita carência em levar a atividade para dentro de casa. Algo específico atrativo e bem elaborado com certeza faria a diferença” .</i>
<i>“Seria uma adaptação pra melhor, uma revolução das aulas de educação física.”</i>
<i>“A tecnologia veio pra ajudar, se for possível ter uma plataforma onde possa tirar ideias e passar instruções sempre vai ajudar na elaboração das aulas.”</i>
<i>“Ajudaria muito na organização e orientação aos alunos”</i>
<i>“Compreensão da dança como tinha dito seria totalmente relevante para as aulas, e com uma plataforma eletrônica acredito que seria mais fácil a elaboração de programas.”</i>
<i>“Não”</i>

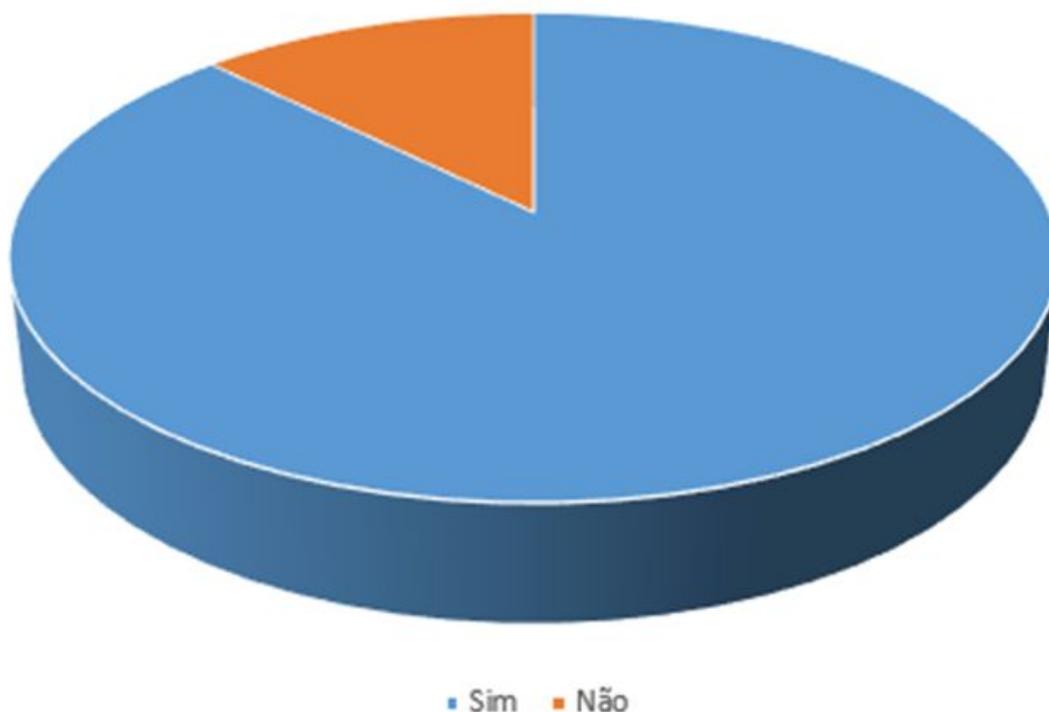
Fonte: Formulário eletrônico aplicado aos professores de Educação Física (2021).

Analisando as respostas dos profissionais entrevistados foi possível perceber a carência de instrumentos que os auxiliem em suas práticas. Deve-se levar em consideração, que muitos professores preferem estar em sua “zona de conforto”. Novas metodologias podem assustar, e, muitas vezes, a falta de conhecimento está mais ligada ao baixo de interesse do profissional e à não identificação com o conteúdo, que aos campos de experiência exigidos pelos documentos norteadores da educação, pois esses são bem claros nas suas demandas. Nesse aspecto, torna-se muito importante auxiliar na capacitação dos docentes.



A análise dos questionários distribuídos após a utilização da plataforma corroborou a argumentação anterior e demonstrou a aceitação do produto educacional. A primeira pergunta foi: “A plataforma eletrônica com danças e exercícios ajudou você na elaboração de suas aulas remotas?” (Gráfico 6).

Gráfico 6 - A plataforma eletrônica com danças e exercícios ajudou você na elaboração de suas aulas?
(32 respostas)



Fonte: Formulário eletrônico aplicado aos professores de Educação Física (2021).

Apenas quatro (04) professores responderam “não”, sendo que dois (02) não justificaram (Quadro 2).

Quadro 1 – Exemplos de respostas à questão: Uma plataforma eletrônica com ideias e instruções para realização de atividades remotas com danças e exercícios poderia ajudar na elaboração de suas aulas?

RESPOSTAS
<i>“Não pretendo trabalhar com dança na escola, mas pra quem pra quem pretende deve ser bom.”</i>
<i>“Não é uma área que me agrada, mas pra quem gosta ajudaria muito.”</i>

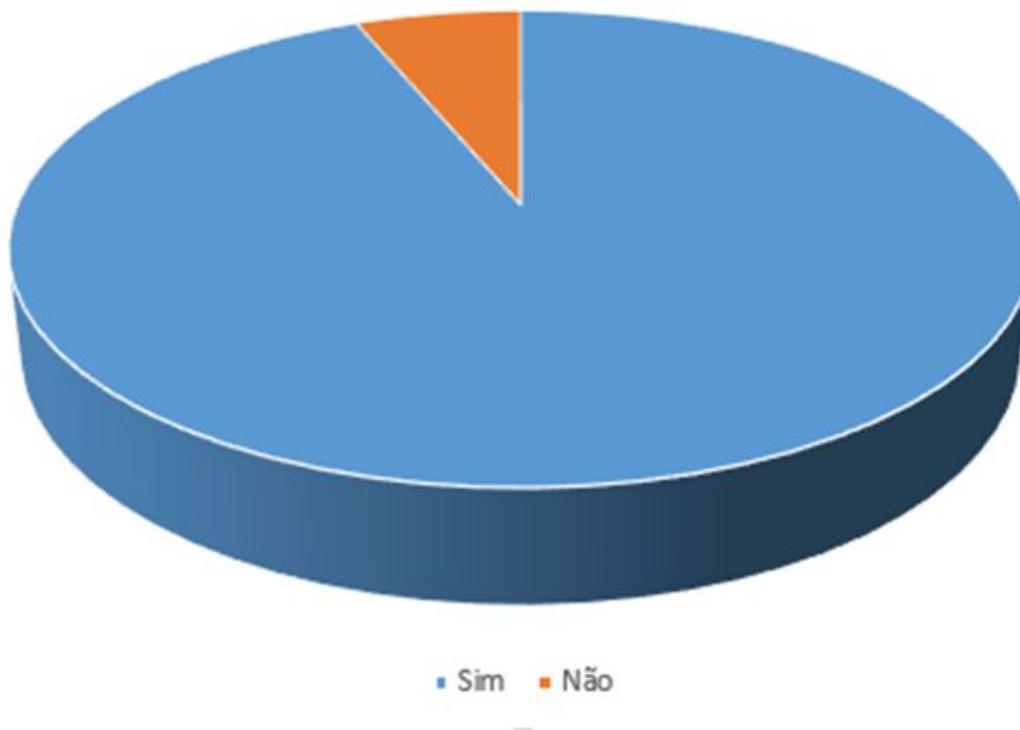
Fonte: Formulário eletrônico aplicado aos professores de Educação Física (2021).

Percebe-se que os docentes decidiram não trabalhar os conteúdos de dança, por falta de afinidade com a área. Uma capacitação adequada poderia minimizar esse problema, uma vez que muitos profissionais não conhecem os benefícios da dança, nos aspectos de

desenvolvimento motor, cognitivos, culturais e sociais (RENGEL, 2001).

Os docentes também consideram a plataforma eficiente no contexto de suas práticas. Quando questionados sobre o aproveitamento dos alunos após a utilização do material, aproximadamente 94% dos professores perceberam a evolução dos estudantes em relação ao tema (Gráfico 7).

Gráfico 7 - Em relação ao aproveitamento dos alunos, foi perceptível a evolução após a utilização da plataforma de dança? (32 respostas)



Fonte: Formulário eletrônico aplicado aos professores de Educação Física (2021).

Finalmente, para comprovar a boa aceitação do material, dos 32 participantes, apenas um respondeu que não indicaria a plataforma para outros profissionais de educação física.

5. CONCLUSÃO

Após as análises dos dados obtidos na pesquisa, verificou-se que os professores de Educação Física consideraram a “Plataforma Dança, Corpo, Gestos e Movimentos” uma ferramenta útil para auxiliar na elaboração de suas aulas. Todas as questões referentes à utilização do produto obtiveram respostas positivas, tanto nos aspectos relacionados à

qualidade do produto enquanto material paradidático quanto em relação à evolução dos alunos após a utilização da plataforma.

Observou-se que os dados, infelizmente, indicam que a dança não é explorada em toda sua potencialidade. Isto ficou demonstrado na relação direta entre as épocas festivas e os períodos em que o conteúdo é trabalhado, ressaltando o fato de que, na maioria das escolas, a dança é considerada apenas um recurso para se trabalhar as festas tradicionais da região.

A presente pesquisa expôs, por meio de estudos diversos, informações que apresentam e discutem os vários benefícios da dança para o desenvolvimento da criança. Constatou-se, portanto, que essa atividade aborda aspectos motores, cognitivos, culturais, sociais e emocionais e que, por todos os seus benefícios, está presente na BNCC. Dessa forma, destaca-se que ela deve ser valorizada e trabalhada durante todo o ano, assim como os demais conteúdos presentes nas grades curriculares.

A aceitação do produto educacional, demonstrada por meio das respostas dos docentes, indicou que o material produzido atingiu, como protótipo, seus objetivos iniciais. Sendo assim, considerando que a plataforma é interativa e permite a inserção de novas técnicas e conteúdos pelos usuários, acredita-se que sua replicação é viável e que contará com diversos adeptos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**: MEC., 2018. Disponível em: <<<http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>>>. Acesso em: 14 abr. 2020.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF., 1998. 116 p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/artes.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2020.
- CAMPOS, A. P. S.; SOUZA, L. R. **A psicomotricidade como ferramenta no processo de alfabetização com crianças do 1º ano no ensino fundamental**. Orientadora: Fátima Eliana Frigatto Bozzo. 2014. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Pedagogia) - Centro Universitário Católica Salesiano Auxilium -UNISALESIANO, Lins – SP., 2014.
- FONSECA, V. **Introdução às dificuldades de aprendizagem**. 2ª. ed. Porto Alegre: Artes Médicas., 1995.
- FREIRE, I. M. Dança-educação: o corpo e o movimento no espaço do conhecimento. **Cadernos Cedes.**, v. 21, n. 53, p. 31-55, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/DCrTySKB3KpC9knsrTg7Drf/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 22 ago. 2021.
- LE BOULCH, J. **A educação psicomotora: a psicocinética na idade escolar**. 2ª.ed. Porto Alegre: Artes Médicas., 1988.
- MARQUES, I. A. **Ensino de dança hoje: textos e contextos**. 6ª ed. São Paulo: Cortez. 2012a.
- MARQUES, I. A. **Interações: crianças, dança e escola**. Org. Josca Ailine Baroukh. Coleção Interações. São Paulo: Blucher, 2012b.
- MONTIEL, F. C.; ANDRADE, D. M. Tecnologias da informação e comunicação nas aulas de educação Física - uma experiência no IFSul. *In: Anais do Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de pesquisadores em educação a distância - UFSCAR*, 2016.
- NEVES, A. M. **Dança e psicomotricidade: uma proposta aplicada nas aulas de dança para crianças**. Orientadora: Maria Ana Azevedo de Oliveira. Monografia de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Dança) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Arte, Escola de Teatro e Dança, Curso Licenciatura Plena em Dança, 2011. Disponível em: <https://bit.ly/3kenssj>. Acesso em: 15 jun. 2020.

RUSSETH, Andrew. Facetime with Cindy Sherman: The Artist on Her “Selfie” Project for W, and What’s Behind Her Celebrated Instagram. **WMagazine**. 11 jun. 2017. Disponível em: <https://www.wmagazine.com/story/cindy-sherman-instagram-selfie> Acesso em 20 mar. 2023

SANTAELLA, Lúcia. **Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação**. São Paulo: Paulus, 2013.

SANTOS, Edméa. O ensino híbrido como “a bola da vez”: Vamos redesenhar nossas salas de aula no pós-pandemia?. Notícias, **Revista Docência e Cibercultura**, junho de 2021, online. ISSN: 2594-9004. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/re-doc/announcement/view/1289>. Acesso em: 03 mar. 2023.

SANTOS, Edméa; SANTOS, Rosemary. Cibercultura: redes educativas e práticas. In: **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, v.04, n. 07, jan.-jul.2012, p. 159-183.

SANTOS, Francisco Coelho. As faces da selfie:Revelações da fotografia social. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, vol. 31, núm. 92, e319202, 2016, p. 1-16. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/kJwNDbZ9BDYRGNHxXhs3Byp/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 30 mar. 2023.

SCOLARI. Carlos. Carlos A. Scolari: ecologia dos meios de comunicação, alfabetização transmídia e redesign das interfaces. [entrevista a Fernanda Pires de Sá]. **MATRIZES**, 12(3). 2018a, p. 129-139. <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v12i3p129-139>

SCOLARI. Carlos (ed.). **Adolescentes, medios de comunicación y culturas colaborativas. aprovechando las competencias transmedia de los jóvenes en el aula**. TRANSLITERACY H2020 Research and Innovation Actions. Barcelona: Ce.Ge, 2018b. Disponível em: http://transmedialiteracy.upf.edu/sites/default/files/files/TL_Teens_es.pdf. Acesso em: 30 mar. 2023.

SCOLARI. Carlos. **Alfabetismo transmedia en la nueva ecología de los medios - Libro Blanco**. TRANSLITERACY H2020 Research and Innovation actions. Barcelona: Ce.Ge, 2018c. Disponível em: http://transmedialiteracy.upf.edu/sites/default/files/files/TL_whit_es.pdf. Acesso em: 20 mar. 2023.

SIBILIA, Paula. **O show do eu: a intimidade como espetáculo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

SIBILIA, Paula. **Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão**. Trad. de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

PEREIRA, S.; RAQUE, L. C. *et al.* Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento. **Revista Kinesis**, v.2, n. 25, p. 60-61, 2001.

PIAGET, J. A. Epistemologia Genética. *In: Piaget*. Traduções de Nathanael C. Caixeiro, Zilda A. Daeir, Celia E. A. Di Pietro. Coleção: Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

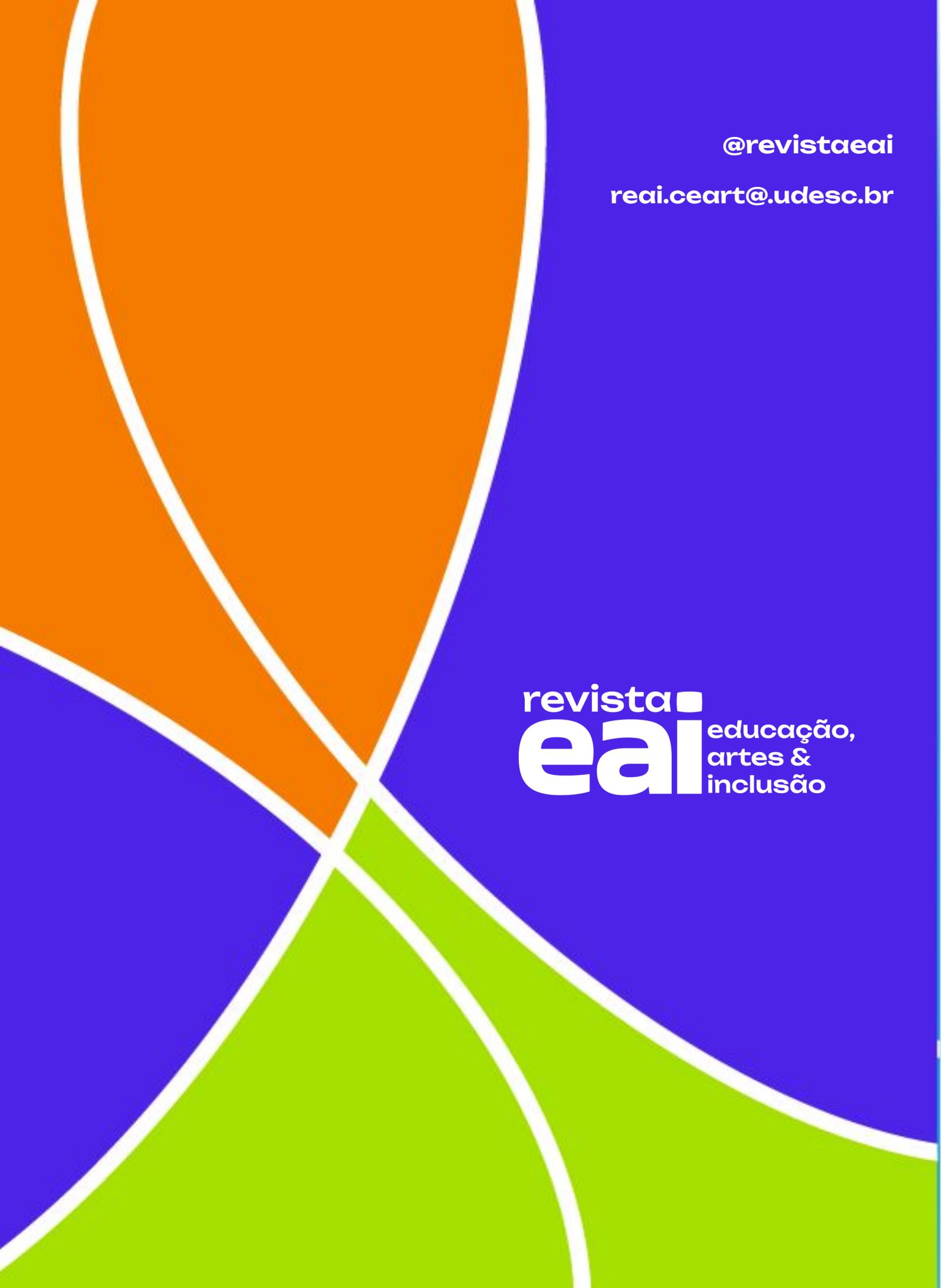
PORTINARI, M. **História da dança**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

RENGEL, L. P. **Dicionário Laban**. Orientadora: Sylvia Monica Allende Serra. 2001. 138 p. Dissertação (Mestrado em Artes) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP. Disponível em: <https://bit.ly/3rs1KU1>. Acesso em: 24 jun. 2020.

SCARPATO, M. T. Dança Educativa: um fato em escolas de São Paulo. **Caderno CEDES.**, v. 21, n. 53, p. 57-68, abr. 2001.

VERDERI, E. **Dança na Escola: uma Proposta Pedagógica**. São Paulo: Phorte Editora., 2009.

XISTO, P. B.; BENETTI, L. B. A. Psicomotricidade: Uma Ferramenta De Ajuda Aos Professores Na Aprendizagem Escolar. **REMOA - Revista Monografias Ambientais**, 8(8), 1824–1836, 2012. Disponível em: <https://bit.ly/36FX3Or>. Acesso em: 08 out. 2019.



@revistaeci

reai.ceart@udesc.br

revista 
eai educação,
artes &
inclusão